

CARTA ABERTA DO IAB AOS MARINGAENSES

O Núcleo Maringá do IAB/PR vem a público externar sua posição sobre a intenção de resgate do Projeto Ágora, anunciada pela Prefeitura Municipal de Maringá na terça-feira, 05 de janeiro de 2021.

A Prefeitura de Maringá resgatou o projeto "Ágora", arquitetado por Oscar Niemeyer na década de 80, para construir o novo Centro Cultural de Maringá, ao lado do Terminal Urbano. O espaço terá 7 mil m². O Centro Cultural de Maringá será a 2ª obra arquitetônica de Niemeyer no Paraná. A única até então é o Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. O espaço será um centro de referência da arquitetura e arte. Os detalhes para elaboração do projeto e execução da obra foram debatidos nesta terça, 5, numa reunião com o prefeito Ulisses Maia, o deputado federal Ricardo Barros, a ex-governadora Cida Borghetti, o presidente da Câmara, Mário Hossokawa, o chefe de gabinete, Domingos Trevisan, e secretariado.

BREVE HISTÓRICO - A ÁGORA DE MARINGÁ

O Projeto Ágora foi desenvolvido por Oscar Niemeyer entre 1986 e 1991 para ocupar a área do pátio de manobras da ferrovia e adjacências após sua transferência.

O nome "Ágora" foi escolhido pelo próprio arquiteto: uma referência ao espaço público onde se realizavam as assembleias políticas na Grécia antiga; a praça onde também se situavam o mercado e outros edifícios públicos; o lugar da reunião, do encontro, do debate e da democracia grega.

Foi a partir desse conceito que Niemeyer propôs a Ágora em Maringá: um conjunto de edifícios que ocupava todo o terreno entre as avenidas São Paulo e Paraná, com usos residenciais, comerciais e culturais e os importantes espaços vazios, abertos e não construídos, que permitiriam o encontro dos maringenses, viabilizados pelo rebaixamento da linha férrea.

No entanto, por diversos motivos, esse não foi o projeto executado. O desenvolvimento do Novo Centro deu a essa região outra característica: o túnel ferroviário foi construído, mas a maior parte do espaço foi parcelada e vendida - as quadras entre as avenidas São Paulo e Herval, e Duque de Caxias e Paraná. A quadra central, atravessada pelo Eixo Monumental da cidade e onde ficariam a Biblioteca e o Teatro, também teve sua porção oeste loteada. É esse projeto de Teatro que se quer agora "resgatar", dando um novo uso, o de Centro Cultural, implantado na porção oposta do terreno onde se propôs inicialmente o edifício.

DA OCUPAÇÃO DO CENTRO PÚBLICO

É inegável a importância dos centros culturais para a vida nas cidades. Equipamentos públicos, que devem ser acompanhados de políticas públicas para a Cultura e para a Educação, com gestão plural, são necessários e importantes espaços de trocas, de conhecimento, de educação, de diversidade de manifestações.

No entanto, é necessário questionar a postura dos gestores quanto às intervenções na cidade, que devem sempre acontecer com o pleno uso das ferramentas democráticas e com amplo e irrestrito debate aberto a todos os cidadãos, na presença de entidades e especialistas da área.

Como exercício desse método, a prefeitura municipal realizou, em 2018, o Concurso Nacional para Requalificação do Espaço Público do Eixo Monumental de Maringá.

DO SIGNIFICADO DOS ESPAÇOS

Oscar Niemeyer concebeu o Projeto Ágora na década de 1980 como um conjunto. O vazio existente entre os edifícios - as praças abertas, os espaços não construídos - era condição necessária em sua composição. *Retirar um fragmento do projeto - o edifício do Teatro - de seu contexto projetado, mudando sua implantação, é na verdade conceber outro projeto.*

Além disso, a área já sofreu diversas outras intervenções, com a construção de edifícios no Novo Centro, do novo Terminal Urbano e a abertura da via para o acesso dos ônibus.

Não tratamos aqui somente da forma do edifício, mas da sua relação com a cidade e da paisagem urbana que qualquer construção com essa importância e tamanho cria. A Catedral de Maringá não teria o mesmo impacto se estivesse cercada por outros edifícios, ela precisa da praça vazia para que possamos vê-la e compreendê-la na sua totalidade.

Assim, uma obra arquitetônica deve sempre se relacionar com seu contexto. Mesmo Niemeyer, reconhecido autor de formas exuberantes e escultóricas, levava em consideração o que acontece ao redor do edifício ao projetá-lo: o teatro no vazio não seria igual ao teatro com vizinhos.

DAS INCONGRUÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

Outra questão fundamental é reconhecer que um Centro Cultural deve abrigar usos e atividades humanas mais abrangentes que os contidos em um Teatro. Em outras palavras, o teatro pode ser um dos usos do Centro Cultural, como acontece em diversos casos pelo Brasil e pelo mundo, mas não é o único. Podem e devem ser previstos espaços de exposição, de reunião, bibliotecas, auditórios, salas de aula, miatecas, entre uma série de outros usos pela população.

Nesse sentido, transformar um Teatro de Niemeyer em um Centro Cultural, sem que esse projeto seja concebido pelo próprio arquiteto, *falecido em dezembro de 2012*, significa na prática ocupar a forma externa do edifício com outro uso que não o original. *Arquitetura não é a forma do edifício isolada de seu contexto e de seu uso.*

Ainda assim, voltemos à questão dos usos: um teatro deve ter o espaço para as apresentações, para o público, um foyer de acesso para recebê-lo. Um teatro não tem janelas, porque não é interessante que a luz de fora influencie na iluminação de um cenário, por exemplo.

É possível um centro cultural sem janelas?

E se abrimos janelas num projeto de Niemeyer, ele continua sendo de Niemeyer?

NIEMEYER NO PARANÁ

Diferentemente do que a mídia tem veiculado, e do documento que o próprio Instituto Oscar Niemeyer enviou à Prefeitura, Oscar não tem apenas uma obra no Paraná. Além do Museu que leva seu nome em Curitiba, o arquiteto é autor da Rodoviária de Londrina, da obra já iniciada da UNILA em Foz do Iguaçu, além de outros monumentos como o obelisco ao lado da Ponte da Amizade, o Memorial Paranaense da Coluna Prestes em Santa Helena, e o Monumento Eldorado Memória na BR-277.

A rodoviária londrinense é um caso que vale uma discussão: o edifício circular deveria ter, conforme as decisões autorais, a cobertura de concreto armado - material preferido pelo arquiteto devido à

liberdade que permitia à execução de suas formas. No entanto, por questões orçamentárias, a cobertura do terminal foi substituída por estrutura e telhas metálicas. É conhecida a versão de que, por causa dessa alteração, Niemeyer negou a autoria do projeto.

O próprio Niemeyer assumiria como seu um projeto aqui em Maringá, que não tenha sido desenvolvido, ou pelo menos acompanhado, por ele próprio? Ou mais importante: ainda é possível falar de um projeto de autoria de um arquiteto falecido há oito anos?

Após a morte do arquiteto, surgiram diversos "últimos projetos" de Niemeyer mundo afora. Em alguns casos tratam-se de projetos previamente desenvolvidos, mas há também os "rabiscos" e "ideias iniciais" atribuídas a Oscar, cujos desdobramentos não tiveram nenhuma participação do arquiteto.

Um Projeto de Arquitetura é mais complexo do que sua concepção inicial. Há pouco mais de um ano, situação semelhante ocorreu no Distrito Federal, com o anúncio de se construir um "Museu da Bíblia", que foi vetado rapidamente por não reconhecimento da obra atribuída a Niemeyer.

UM CAMINHO POSSÍVEL, A PARTIR DO PRESENTE

O IAB Maringá demandou maiores informações e esclarecimentos sobre os trâmites e avanços formais do assunto, sendo recebido pelo IPPLAM em 08 de janeiro de 2021. Dadas as informações apresentadas:

- O anteprojeto de Niemeyer para o Teatro terá sua implantação e seus usos alterados;
- Os novos usos do Centro Cultural propostos não são compatíveis com a forma do Teatro;
- O Projeto não será desenvolvido nem acompanhado por Niemeyer, falecido em 2012.

Esses pontos nos levam ao entendimento de que o projeto não será de autoria de Oscar Niemeyer. É outra coisa, outro projeto, outra proposta de ocupação daquele espaço público destinado a um uso público, mas não um projeto de Oscar Niemeyer.

Assim, ***o Núcleo Maringá do IAB/PR é contrário à proposta de "resgate" do Projeto Ágora.***

Relevamos e enalteçemos a importância de um equipamento público dessa natureza no centro de Maringá, assim como a disposição das lideranças políticas e dos gestores para desencadear a possibilidade de ocupação da área, subutilizada por muitos anos.

O Núcleo Maringá do IAB/PR sugere, para tanto, um amplo debate com as autoridades e a sociedade sobre o programa de necessidades, contemplando a ideia de espaço público e destinado à educação e cultura.

Propomos ainda que o Projeto Arquitetônico a ser construído seja fruto de um *Concurso Público de Projetos*, com uma edificação comprometida com a contemporaneidade: uma construção sustentável, voltada ao futuro, integrada ao seu entorno, respeitosa com a cidade que existe hoje.

Maringá, 16 de janeiro de 2021

Membros do Núcleo Maringá do IAB Paraná